

# O *modus operandi* do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa no século XXI

**Ítalo Allan Maia Gouvêa**

*Mestrando, Universidade Federal de Uberlândia – UFU*

**Andrévil Isma**

*Doutorando, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC*

O *modus operandi* do fluxo migratório haitiano que segue até o departamento ultramarino francês (DUF) da Guiana Francesa (GF) elaborou novas estratégias, mecanismos e rotas ao longo do século XXI, aumentando seu dinamismo depois do terremoto que atingiu o país em 2010. Devido à complexidade das estratégias de mobilidade, faremos uso de distintas teorias, que servirão de arcabouço para a compreensão holística do processo migratório, observando suas dimensões individuais, familiares e comunitárias. O artigo é baseado em pesquisa bibliográfica, levantamento e sistematização de dados e relatos de imigrantes obtidos durante o trabalho de campo. O trabalho encontra-se dividido em três sessões: inicialmente, serão abordadas as imigrações internacionais contemporâneas e a mobilidade haitiana para a Guiana Francesa; a segunda sessão discute a relação entre a sociedade em rede e a institucionalização do fluxo migratório haitiano com destino ao DUF; por fim, será analisada a inserção de um nó à rede da diáspora haitiana, considerando o estado do Amapá como espaço estratégico do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa.

Palavras-chave: Imigração Internacional; Fluxos Migratórios; Teoria das Redes; Diáspora Haitiana.

## INTRODUÇÃO<sup>1</sup>

A migração humana não é um fenômeno recente, existindo indícios de deslocamento populacional da pré-história à contemporaneidade. A busca por melhores condições de vida, ocorrência de guerras e o deslocamento forçado de pessoas são causas históricas importantes diante do estudo dos fluxos migratórios. Sobre o último aspecto, vale lembrar a

---

<sup>1</sup> O trabalho é resultante de pesquisa financiada pelo edital CAPES-PRÓ-DEFESA 031/2013, desenvolvido no contexto do projeto “Transfronteirizações na América do Sul: dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil”. Os resultados da pesquisa subsidiaram uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso.

diáspora africana ocorrida entre o início do século XVI e o final do século XIX. No entanto, apesar de ser um fenômeno antigo, a teorização e a intensificação dos movimentos migratórios datam do final do século XIX, como uma das consequências do desenvolvimento da sociedade urbano industrial.

A concentração de riqueza em algumas regiões do mundo e o baixo desenvolvimento, pobreza, ocorrência de guerra e problemas estruturais em outras, influenciam diretamente na criação e intensidade dos fluxos migratórios. Igualmente, tais fenômenos também são aguçados por problemas de ordem interna a cada país. O movimento de contestação do *status quo* no mundo Árabe é um exemplo, a chamada Primavera Árabe tem demonstrado que instabilidades internas a determinado Estado-nação podem extravasar para além de suas fronteiras, conseqüentemente, tornando-se matéria de segurança regional/internacional.

No entanto, engana-se quem pensa que os fluxos migratórios são influenciados tão somente por instabilidade de cunho político, social e/ou econômico. As mudanças e catástrofes ambientais também podem ser analisadas sob a perspectiva migratória, uma vez que tais fenômenos são responsáveis pelo deslocamento em massa de pessoas ao redor do mundo, os chamados “refugiados ambientais”. É nesse contexto que a catástrofe ambiental ocorrida no Haiti em janeiro de 2010 soma-se a outros fatores que propulsionam a imigração haitiana.

Para alcançarmos os objetivos do trabalho, nossa análise tem como marco inicial o início do século XXI. Contudo, o processo de saída de cidadãos haitianos de seu país em busca de melhores perspectivas de vida data do século passado e envolve diversas razões, sendo considerado atualmente como uma diáspora por diversos autores (CALMONT; GORGEON, 1987; HANDERSON, 2015). Nesse sentido, as principais motivações que levaram e ainda levam milhares de haitianos a buscarem a imigração internacional como alternativa para uma vida melhor são de ordem política, econômica, social e, mais recentemente, ambiental.

Para compreender o *modus operandi* do fluxo migratório haitiano inserido à rede da diáspora com destino a Guiana Francesa através da fronteira franco-amapaense, utilizamos como base de dados a pesquisa de campo. O trabalho contou com a aplicação de 74 entrevistas com imigrantes na cidade de Caiena, capital da Guiana Francesa, emigrados entre os anos de 2010 e 2014. Deste total, eram 54 homens e 20 mulheres, entre 24 a 35 anos de idade. Além dos imigrantes, também foram entrevistados 2 atravessadores em Macapá, capital do estado do Amapá; representantes da Associação Haitiana na Guiana Francesa; e da ONG La CIMADE. Todos optaram por preservar sua identidade. No caso dos imigrantes, sob a justificativa de que a entrada na GF se deu de forma clandestina. Já em relação aos atravessadores, devido ao papel desempenhado para viabilizar a chegada dos imigrantes. Os representantes de associação e ONG's solicitaram a não publicação de seus nomes, uma vez que suas atividades envolvem a manutenção de imigrantes ilegais no departamento francês.

O *modus operandi* que institucionalizou as redes migratórias haitianas em direção ao DROM (département et région d'outre-mer) da Guiana Francesa (GF) ao longo do século XXI possui vários níveis de organização (individual, familiar e comunitário/regional). A

inserção do estado do Amapá como rota de passagem até o departamento francês é recente e considerada fator dinamizador do fluxo. Por isso, devido à complexidade desse fenômeno migratório optou-se pela utilização de uma abordagem interdisciplinar, na qual serão utilizadas distintas teorias e quadros analíticos diversos para compreensão dos diferentes aspectos da imigração internacional.

## IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS E A MOBILIDADE HAITIANA PARA A GUIANA FRANCESA

A divisão internacional do trabalho transcende a diversidade cultural e integra os países à economia mundial, de acordo com o conceito de geocultura de Wallerstein (2004). É nesse sentido, que compreender a relação entre capitalismo e migrações internacionais torna-se fundamental, uma vez que se torna evidente a identificação da complementariedade entre capital e trabalho.

Segundo Harvey (2015), dentro da relação capital-trabalho há a subordinação do segundo pelo primeiro. O movimento internacional do trabalho geralmente acompanha o movimento internacional de bens e capital na direção inversa (da periferia ao centro). A direção dos fluxos da mão-de-obra de trabalhadores qualificados e não qualificados ao redor do mundo têm demonstrado a migração de grandes contingentes de trabalhadores em direção aos centros detentores do capital global.

A Teoria dos Sistemas-Mundo considera que a migração é consequência da expansão do capitalismo, uma vez que o modo de produção capitalista integra a sociedade internacional por meio da economia de mercado mundial, possibilitando a penetração do capital global nas economias de países subdesenvolvidos. Entre as consequências culturais, sociais, políticas e econômicas dessa penetração, nos interessa ressaltar a concentração de terra e o passado histórico colonial dos atuais países emissores de imigrantes. No Haiti, a agricultura e a pecuária são as atividades econômicas de maior dinamismo. Contudo, apesar da alta concentração fundiária, 65% de sua população vive no campo, são escassos os incentivos governamentais para auxílio da produção de pequenas propriedades.

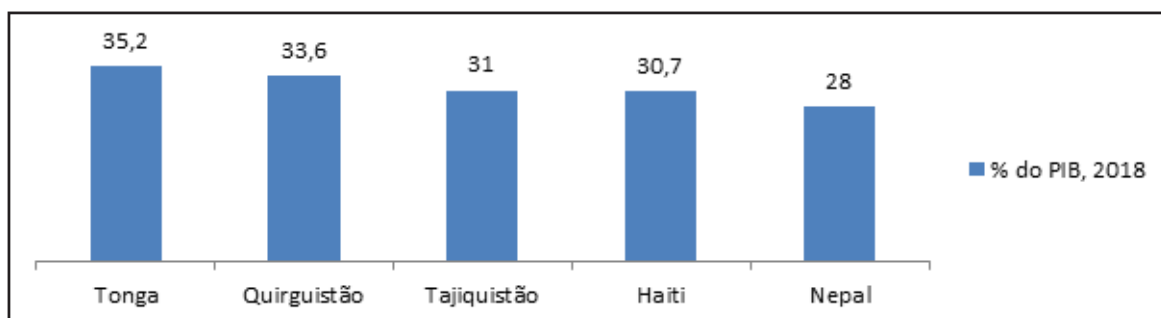
Desde sua independência em 1804, o país foi marcado por disputas de poder entre vários grupos políticos e sucessivos golpes de Estado. Estes fatores foram utilizados como justificativa para a intervenção americana entre os anos de 1915-1934, a fim de garantir o pagamento de sua dívida externa. No entanto, apesar de os EUA organizarem as finanças e promover relativo desenvolvimento no país, não foi capaz de estabelecer um governo de transição estável. Após alguns anos de sucessivos golpes, François Duvalier (*Papa doc*) foi eleito em 1957. Seu governo foi fortemente repressor por meio da milícia denominada "Voluntários da Segurança Nacional", também conhecidos como *tontons masoutes*. Promulgou a constituição de 1964, que garantia seu mandato de forma vitalícia, declarando seu filho, Claude Duvalier (*Baby Doc*), como sucessor. Depois da morte do pai em 1971, *Baby Doc* assume o poder até 1986, quando é deposto por um golpe militar. Os anos que se seguiram até a intervenção militar internacional da ONU, em 2004, por meio da Missão das

Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah), são caracterizados pela fragilidade institucional e econômica do país.

É sob tais condições históricas, que a diáspora desponta como alternativa para melhoria das condições de vida comunitária, familiar e individual. Sendo a emigração haitiana um importante fator de desenvolvimento econômico do país. Uma vez que é por meio do envio de remessas internacionais que indivíduos, seus respectivos grupos familiares e comunidades de determinadas regiões do Haiti encontram segurança econômica e social, garantindo-lhes acesso a serviços que antes não seria possível, como assistência médica e educação privada. Além disso, é através do recebimento de divisas externas que o país mais pobre das Américas reduz seu déficit crônico na balança comercial.

O envio de divisas, atualmente, possui a mesma importância econômica que a produção de café teve até os anos 1950 no Haiti. De acordo com levantamento realizado pela ONG International Crisis Group (2007), a estimativa é de que o percentual de remessas internacionais, em relação ao PIB no ano de 2007, tenha sido em torno de 30-35%, à frente da assistência oficial ao desenvolvimento e da agricultura, que empregava, antes do terremoto de 2010, 47% da população economicamente ativa. O padrão de dependência do recebimento de divisas se manteve depois de uma década. De acordo com o Banco Mundial (2019), as remessas de imigrantes representaram aproximadamente 30% do PIB do país, sendo o quarto maior receptor mundial de remessas internacionais (Gráfico 1). Entretanto, se por um lado, a estratégia da imigração aporta recursos financeiros, por outro, retira do país recursos humanos qualificados. Isso faz do Haiti o segundo país exportador de mão-de-obra qualificada do mundo, atrás somente da República Cooperativa da Guiana. De acordo com o relatório do Banco Mundial, entre os que receberam educação superior no país, 85% estavam no exterior (WORLD BANK, 2011). No entanto, o perfil dos imigrantes haitianos que se dirigem a GF é marcado majoritariamente por indivíduos não qualificados.

Gráfico 1 – Países Receptores de Remessas Internacionais



Fonte: World Bank, 2019. Adaptado pelo autor.

Várias são as motivações que colocam a Guiana Francesa (GF) como o principal destino do fluxo migratório haitiano que se dirige para a região da América do Sul e Caribe. É válido ressaltar o passado histórico da região caribenha, marcado pela condição de antigas colônias europeias e escravidão, sendo fatores construtores de sua organização social e expressões culturais contemporâneas. Segundo Laëthier (2015), ainda hoje a designação

“*creole worlds*” destaca a diversidade e a unidade dessa distinta região do mundo<sup>2</sup>.

O fator cultural de similaridade linguística constitui-se como facilitador diante do processo de integração na sociedade receptora. Além disso, fatores econômicos e sociais também atraem os imigrantes haitianos para DUF da GF. A diferença salarial entre a origem e o destino, assim como, a expectativa da construção de uma economia mais diversificada no lugar de origem dos imigrantes por intermédio das remessas internacionais, também são fatores relevantes.

A dificuldade em encontrar postos de trabalho que garantam o pagamento do mínimo salarial no país de origem soma-se à discrepância entre as rendas pagas nos dois territórios. Se por um lado, o salário mínimo no Haiti é equivalente a 187 euros, por outro, paga-se 980 euros a um trabalhador não qualificado na GF, uma diferença acima de cinco vezes ao salário mínimo pago no Haiti em 2014.

Além de suas motivações históricas, a diáspora ganhou maior volume e dinamismo depois da catástrofe natural de 2010, direcionando novos fluxos para a América do Sul e desenvolvendo novas estratégias migratórias. Segundo Piantoni (2011), em 2009, a população haitiana era a nacionalidade estrangeira mais populosa na Guiana Francesa, representando 10% da população total do território. A tabela 1 apresenta as principais motivações para a escolha do ato migratório.

Tabela 1 – Motivação do movimento migratório para a GF

<b>Motivo da migração</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
Economia do Haiti	16	11	27
Familiares emigrados	19	6	25
Amigos emigrados	14	3	17
Política do Haiti	5	0	5
<b>Totais</b>	<b>54</b>	<b>20</b>	<b>74</b>

Fonte: ISMA, 2016. Adaptado pelo autor.

As condições político-social e econômica do Haiti são variáveis importantes durante a tomada de decisão de migrar, além da cultura migratória instituída pela diáspora. Segundo relatos dos imigrantes, a possibilidade de migrar sempre esteve presente no universo das opções de vida individual e do núcleo familiar. Os laços de solidariedade familiar são reforçados com a possibilidade de todo o núcleo se beneficiar com a migração de seus membros. Não por coincidência, todos os entrevistados tinham parentes fora do país de origem.

Embora a questão econômica interna motive parte significativa dos imigrantes (36%), quando considerada a soma das motivações de familiares e dos amigos emigrados na decisão do aspirante a migração, o universo é de 57% do total. Tal consideração, reforça o papel que os emigrados exercem na sociedade de origem, estimulando novas emigrações. Por fim, a perseguição política foi considerada como motivo da migração por 7% dos entrevistados.

<sup>2</sup> Neste uso, que é comum na literatura francófona, “mundo crioulo” refere-se a noções de “hibridismo” e mistura cultural na sociedade (Jolivet 1982, 1997 apud Laëthier, 2015).

O aumento do fluxo, somado a questões internas, levaram a França à reforçar o controle para entrada de imigrantes através de suas fronteiras. Tradicionalmente os haitianos chegavam a GF pelo Suriname, contudo, após o acirramento do controle migratório francês, houve a redistribuição do fluxo através de diferentes países da América do Sul, outorgando grande importância à fronteira franco-brasileira, tornando-a um novo nó dentro da rede migratória haitiana.

A seção a seguir discute a relação entre o desenvolvimento da sociedade em rede e a institucionalização do fluxo migratório haitiano em direção à GF. Evidencia que a escolha do ato migratório é parte estratégica e abrangente de sobrevivência familiar, e não somente individual. Além disso, descreve algumas das estratégias de compartilhamento de financiamentos informais e coletivos pelos integrantes das redes.

## **SOCIEDADE EM REDE E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO**

A Era da Mobilidade que vivemos, segundo Ban Ki-moon, é característica da segunda fase da globalização e beneficiará, sobretudo, o mundo em desenvolvimento. Se por um lado, a primeira fase teve como acontecimentos a liberalização dos fluxos de capitais e de bens, beneficiando em grande medida o mundo desenvolvido e seus principais parceiros comerciais, por outro, o atual momento demonstra um constante aumento da migração internacional<sup>3</sup>.

Segundo Castells (2003), a sociedade contemporânea vive sob o paradigma informacional. O informacionalismo é um paradigma tecnológico, e não trata sobre organizações sociais ou instituições. Contudo, fornece o suporte tecnológico necessário para o desenvolvimento e evolução de estruturas sociais que constituem a chamada sociedade em rede. A apropriação dos recursos desenvolvidos através da revolução da microeletrônica e da engenharia genética ao longo da segunda metade do século XX por diferentes sociedades ao redor do mundo, possibilitou o barateamento de custos dos transportes e da comunicação, fato que influenciou de forma direta os fluxos migratórios contemporâneos.

Os atores e as instituições do mundo contemporâneo fazem uso das ferramentas desenvolvidas pelo novo paradigma em suas práticas sociais diárias de interações em um mundo cada vez mais interdependente e globalizado. Em outras palavras, o estabelecimento da sociedade em rede possibilita a troca de informações em tempo real de qualquer lugar do planeta, garantindo a funcionalidade operativa da economia global do mercado financeiro às redes migratórias ao redor do mundo.

Sob as dinâmicas da sociedade em rede, as construções sociais da diáspora se estabelecem, conectando atores em distintos “nós” da organização constituída por seus participantes para alcançar o objetivo final dos atores envolvidos. Quando determinado nó se torna irrelevante ou demanda-se a criação de um novo, a rede reconfigura-se, excluindo

---

<sup>3</sup> A Era da Mobilidade, Ban Ki-moon Secretário-Geral das Nações Unidas. Texto publicado no jornal português Público em 10 de julho de 2007. Disponível em: <http://www.unric.org/pt/actualidade/opiniao/11361>. Acessado em 24 de março de 2019.

e/ou criando um novo ponto de contato dentro da rede.

Problematizar a questão é importante nesse momento, uma vez que a estrutura da diáspora haitiana é dinâmica e flexível, considerando a coesão da solidariedade social entre seus participantes. Por um lado, antes do desastre ambiental ocorrido em janeiro de 2010, a imigração haitiana para a GF ocorria de forma direta, com a participação de poucos interlocutores ao longo da rota migratória, majoritariamente através da fronteira franco-surinamesa. Por outro, os atuais fluxos migratórios haitianos em direção ao departamento francês contam com a articulação de esforços desde sua origem, passando por “territórios de trânsito” antes da chegada ao destino final. São indivíduos e grupos familiares de distintas nacionalidades e origens, organizações não governamentais (ONG’s), contrabandistas ou “atravessadores” na fronteira, taxistas, catraieiros e a comunidade haitiana receptora no território de destino. As relações familiares, comerciais (legais e ilegais) e de ajuda humanitária são articuladas para formação de uma complexa rede migratória.

Nesse sentido, vale ressaltar que as barreiras impostas para entrada de novos imigrante nos países centrais favorece a expansão do mercado ilegal da imigração. O nicho da imigração ilegal demanda a subcontratação de contrabandistas/atravessadores nos territórios de trânsito do fluxo migratório haitiano. Sob esse aspecto, é importante ressaltar que a institucionalização das redes migratórias não seria possível sem a contratação dessas atividades logísticas, outorgando papel importante aos atores intermediários e transnacionais da rede. Seguindo a terminologia de Williamson’s (1985; 1991) apud Guilhoto; Sandron (2001), esse é um caso de “estrutura híbrida”, combinando mecanismos de mercado e regras institucionais. Ademais, Massey (1993) contribui para a discussão quando afirma que os imigrantes agregam instituições privadas e organizações da sociedade civil organizada, geralmente estruturada sob a forma de ONG’s, dentro das redes migratórias a qual integram.

No Haiti, como em diversos outros países subdesenvolvidos, a imigração se dá preponderantemente em duas etapas. Primeiro realiza-se o deslocamento interno, do meio rural ao urbano. Como dito anteriormente, o Haiti é majoritariamente agrícola, 65% de sua população encontra-se no campo. Posteriormente, com o inchaço das cidades e ausência de perspectivas por melhores rendimentos, o indivíduo busca na diáspora a possibilidade de dias melhores. Apesar do movimento inicial campo-cidade ser realizado de forma majoritária, há casos de imigrantes “aliciados” em suas cidades de origem por indivíduos integrantes das redes migratórias da diáspora, prometendo-lhes até mesmo um contrato de trabalho no lugar de destino, como relata Laëthier<sup>4</sup>.

Ao chegarem às cidades, muitos se estabelecem através de subempregos ou empregos informais, que compõe quase 90% das ocupações, tendo como resultante grande número de trabalhadores empobrecidos e vivendo abaixo da linha da pobreza. Entre os entrevistados, 66 vivenciaram esse primeiro deslocamento do campo para cidade, sendo a maioria (63) oriundos da região sul do Haiti. A exceção foi de 3 homens e 5 mulheres, que migraram diretamente de seus lugares de origem.

---

<sup>4</sup> “In the rural villages of southern Haiti it is not uncommon to encounter agents who work for the smugglers and a lot of people know them or their agencies”. (LAËTHIER, 2015, p. 233).

Segundo os entrevistados, as estratégias econômicas para materialização do plano migratório vão desde economias individuais e familiares na origem a mecanismos de financiamento organizados pela rede migratória. Ou seja, via de regra, o imigrante não arca sozinho com todos os custos do processo, uma vez que é compartilhado pelos integrantes das redes, na sociedade de origem, nos pontos de apoio que recebem o imigrante em trânsito e na comunidade de destino.

O sistema de crédito informal desenvolvido pelas práticas sociais da diáspora haitiana é considerado fator *sine qua non* para a partida do migrante na empreitada internacional. A garantia de pagamento do investimento familiar/comunitário ocorre por meio dos ganhos obtidos no território de destino. Em relação à prática de obtenção informal de crédito, desenvolvida em países periféricos, Massey (1993) comenta:

Nos países subdesenvolvidos, a obtenção de empréstimo pode ser difícil, porque as famílias não possuem garantias materiais para obtê-lo. Seja devido à escassez de capital destinado a empréstimos ou pela baixa cobertura do sistema bancário nacional, garantindo fundos somente para os mais afortunados. Às famílias de baixa renda, a única chance de obter empréstimos se dá através de credores locais, os quais cobram juros exorbitantes, tornando os custos das transações proibitivos. Sob essas circunstâncias, a imigração torna-se novamente uma fonte alternativa [de obtenção] de capital, melhoramento da produtividade e garantia da estabilidade de consumo, sendo os núcleos familiares incentivadores para o envio de um ou mais trabalhadores ao estrangeiro para, dessa forma, acumular poupança ou transferir capital em forma de remessas internacionais (MASSEY, 1993, p. 438, Tradução nossa).

O estabelecimento do acordo tácito entre os participantes da diáspora é realizado de forma informal, com base na confiança e em preceitos éticos, sem uso de qualquer instrumento burocrático. Este é um exemplo de contrato identificado na governança de cadeias produtivas, que Barney (2002) denomina “contrato relacional”. A eficácia do contrato é de fundamental importância para a consecução do plano internacional e manutenção da diáspora, uma vez que, diante da hipótese de quebra dos termos tacitamente acordados entre as partes, todo o sistema entraria em colapso, comprometendo o envio de futuros imigrantes e o bem-estar do núcleo familiar no local de origem. Dentre os entrevistados, todos declararam o compromisso em auxiliar financeiramente a família e amigos tanto no Haiti quanto na GF, inclusive, uma vez estabelecidos no lugar de destino, receber novos imigrantes do fluxo migratório. Para Guilмотo e Sandron, o acordo migratório é fundamental para manter a rede em funcionamento:

A relação entre os participantes do contrato migratório ocorre através de um acordo tácito sobre a distribuição dos custos e benefícios da imigração. Este contrato procura, em particular, assegurar a família e/ou os indivíduos do local de origem contra eventuais casos de oportunismo por parte do migrante, que, uma vez estabelecido com sucesso no destino, pode romper os laços com seus parentes. Para a família e, em geral, para a comunidade, esse comportamento colocaria todo o sistema em perigo. Devido à perda dos investimentos iniciais, a prestação de assistência a futuros migrantes estaria comprometida. (GUILMOTO; SANDRON, 2001, p. 144-145, Tradução nossa).

## **INSERÇÃO DE UM NÓ À REDE DA DISÁSPORA HAITIANA: O ESTADO DO AMAPÁ COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO PARA A GUIANA FRANCESA**

O fluxo migratório haitiano em direção a GF, segundo Granger (2017), se tornou significativo a partir dos anos 1980 devido à grande demanda por mão-de-obra no setor da construção civil. Contudo, durante a década de 1990, crises econômicas e o alto índice de desemprego tanto na GF como em outros territórios ultramarinos foram motivos para o endurecimento de entrada de estrangeiros nos DUFs, dificultando a imigração direta e legal.

O maior controle de entrada na GF demandou novas estratégias migratórias, estabelecendo como nova rota do fluxo o Suriname. O ingresso do Haiti na Comunidade do Caribe (CARICOM), em 2002, suspendeu a necessidade de visto para entrada no país. Sobre esse aspecto, Granger (2017, p.53) ressalta: “os haitianos chegavam livremente no Suriname, sem visto, e depois tentavam passar clandestinamente para a Guiana Francesa”.

O terremoto de 2010 trouxe um elemento novo para a dinâmica migratória, os refugiados ambientais, vítimas da catástrofe. É nesse contexto, que o Brasil passa a fazer parte das estratégias do fluxo haitiano. Uma vez que o Estado brasileiro era um dos membros da MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti), não podia negar-se a receber haitianos em seu próprio território por meio da concessão de vistos humanitários. Outro fator importante a ser destacado é o aquecimento da economia brasileira e demanda por mão-de-obra durante as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol que o país sediaria nos anos seguintes. De forma geral, entre os imigrantes que adotaram a opção de permanecer no Brasil, a maioria ocupou postos de trabalho em setores de atividade como o da construção civil, agropecuária e indústria.

Nessa lógica, entre os principais fatores que explicam a aglutinação de outros nós dentro da rede migratória, integrando novos atores e coatores à diáspora haitiana para a GF, estão: intensa vigilância da fronteira franco-surinamesa; receptividade do governo brasileiro aos refugiados ambientais haitianos; e a localização estratégica da fronteira franco-brasileira.

Ao chegarem aos portos, aeroportos e rodoviárias sul-americanas, os migrantes são recepcionados por algum amigo ou familiar e seguem para a casa do anfitrião. Tais pontos de apoio são importantes para o descanso e planejamento da rota, com informações atualizadas sobre as formas de acesso ao Brasil. Posteriormente, os recém-chegados ao Brasil realizam a retirada do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), documento importante em dois casos: para a permanência de forma definitiva no país; ou diante da realização do deslocamento “pendular”, quando, na ausência de postos de trabalho na GF, o imigrante regressa para trabalhar em território brasileiro até que novas oportunidades de trabalho surjam do lado guianês.

Em território brasileiro, a comunidade haitiana é a receptora dos imigrantes em trânsito. Providenciam alojamento, alimentação e auxílio financeiro para completar o restante da viagem até a fronteira do Amapá. O auxílio é retribuído pelo migrante uma vez estabelecido na GF, e pode ser tanto na forma de pagamento como em apoio a futuros

familiares ou amigos de quem o auxiliou, para um novo processo de migração.

Na capital do estado do Amapá, Macapá, foi constituído um nó importante da rede migratória haitiana, servindo como suporte do fluxo em direção à GF, uma vez que haitianos fixados na cidade oferecem hospedagem solidária aos recém-chegados, vindos diretamente de seu país de origem, da República Dominicana ou de algum país sul-americano, tais como: Equador, Peru, Chile e Argentina (Figura 1). Os coparticipantes da rede migratória em Macapá mantém contato com os participantes da diáspora através de redes sociais como Facebook, WhatsApp, Twitter, Skype ou ligação direta de celular.

Figura 1 - Principais rotas da imigração haitiana para a Guiana Francesa no século XXI



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Considerando as trajetórias relatadas pelos imigrantes entrevistados, foram identificadas 5 rotas migratórias distintas (Tabela 2). A primeira sai da capital haitiana e passa pela República Dominicana e Brasil antes da chegada ao destino final; o segundo trajeto mais utilizado pelos imigrantes sai da cidade de Cabo Haitiano, passando pela República Dominicana e pelo Brasil; Porto Príncipe, República Dominicana, Equador e Brasil é o quarto trajeto mais utilizado; Porto Príncipe, República Dominicana, Chile, Argentina e Brasil foi a quinta rota mais utilizada pelos imigrantes; por fim, identificamos a rota Porto Príncipe, Panamá, Brasil, utilizada por um único imigrante haitiano.

Tabela 2 - Rotas migratórias utilizadas pelos imigrantes haitianos para a GF.

Trajatórias	Homens (54)	Mulheres (20)	Total de ambos os sexos
Porto Príncipe/RD/ Brasil/GF	22	20	42
Cabo Haitiano/RD/BR/GF	17	0	17
Porto Príncipe/RD/Equador/BR	8	0	8
Porto Príncipe/RD/Chile/ARG/BR\ GF	6	0	6
Porto Príncipe/Panamá/ Brasil/GF	1	0	1
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>20</b>	<b>74</b>

Fonte: Trabalho de campo (2016).

O deslocamento até o estado brasileiro na fronteira com a GF é feito de avião ou barco – não existe acesso rodoviário. Ao chegar a Macapá, o migrante passa alguns dias em hotéis de baixo custo ou na casa do contrabandista local, aguardando o envio de dinheiro suficiente por seus familiares para, então, pagar seu deslocamento até a cidade fronteiriça. O migrante não necessariamente tem relação com alguém no Amapá (61 dos entrevistados não tinham), normalmente possui contato de alguém na GF ou no Brasil, que promove a aproximação entre o migrante e a pessoa que irá lhe receber no território de trânsito.

A mobilidade até a fronteira franco-brasileira ocorre, majoritariamente, em carros particulares com tração nas quatro rodas, usados como meio de deslocamento mais rápido até Oiapoque, uma vez que parte da pavimentação dos 590 km entre a capital do estado do Amapá e a cidade fronteiriça de Oiapoque não está finalizada, e, em períodos chuvosos, apresentam grandes atoleiros. Chegando do lado francês da fronteira, há outro contrabandista à sua espera, responsável em levar o migrante até a capital do departamento francês, Caiena.

Em caso de insucesso, os clandestinos são presos, interrogados e deportados para a cidade na fronteira onde atravessaram, ou seja, Oiapoque. Nenhum dos entrevistados foi pego no trajeto, mas todos conheciam alguém que havia sido detido ao tentar entrar do DUF. De acordo com os relatos, os imigrantes deportados ficam na cidade fronteiriça (Oiapoque) até conseguir o recurso para fazer nova investida. Isso pode levar até 60 dias.

As redes familiares e de amigos são fundamentais para o suporte dos recém-emigrados. Alguns (23) declararam chegar a Caiena sem nenhum dinheiro, ou recurso insuficiente para se estabelecer no território francês. Segundo os entrevistados, foi relatado que os imigrantes que não possuem familiares ou amigos, estáveis economicamente e com capacidade para recebê-los, procuram bairros ainda mais periféricos e de infraestrutura precária para se fixarem. Dois empecilhos são os mais destacados em relação à fixação no departamento, os altos custos de moradia e a situação de clandestinidade.

Tais fatores tendem a orientar a organização desses indivíduos em grupos identitários, seja através da nacionalidade, da identidade étnica/territorial ou religiosa. Nesse sentido, torna-se compreensível a forma que se organiza a comunidade haitiana residente “à *L'Étranger*”, constituindo uma comunidade dentro da sociedade do país receptor. Os “bairros haitianos” na diáspora são denominados *lakou*<sup>5</sup> ou *petit Haiti*.

<sup>5</sup> Lakou ou lacou: O termo é polissêmico, refere-se ao espaço no qual há um conjunto de casas habitadas por pessoas da mes-

Acerca dos residentes haitianos na capital do departamento francês, é característica a localização desses imigrantes em regiões periféricas da cidade de Caiena, em áreas que antes eram consideradas inabitáveis pelos guianenses. Os bairros são majoritariamente constituídos de pequenas casas, em condições precárias de sobrevivência. Entre os bairros da capital do departamento francês, o que mais possui imigrantes haitianos é o bairro de *Cogneau Lamiranda* Isma. A maior parte dos imigrantes residentes no bairro é da região sul do Haiti, pioneira dos fluxos migratórios haitianos para a GF.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico da formação político-social do Estado haitiano, sua fragilidade econômica e a catástrofes naturais, marcadamente o terremoto de 2010, formam o cenário que levou a intensificação dos fluxos migratórios haitianos por todo o subcontinente sul-americano. Os agentes da rede da diáspora organizam-se de forma estratégica e abrangente, envolvendo atores, coatores e instituições do lugar de origem ao de destino. Territórios antes irrelevantes para o fluxo migratório haitiano em direção a GF, passam a ser estratégicos. O Brasil, e especificamente o Amapá, foram incluídos como nós importantes dentro das redes de migração haitiana pós-catástrofe ambiental ocorrida em 2010.

A decisão do ato migratório no Haiti possui variáveis culturais, econômicas e relacionais. Sua dinâmica não pode ser compreendida apenas sob a ótica clássica das teorias de imigração internacional. A perspectiva trazida pelas redes migratórias permite compreender como ações e relações sociais dos agentes organizados em rede articulam-se, instituindo os movimentos migratórios, sem desconsiderar a realidade estruturada onde o fenômeno se origina. Indivíduos, grupos familiares, organizações não governamentais (ONG's), contrabandistas, atravessadores na fronteira, taxistas, catraieiros e a comunidade haitiana, de origem e receptora, denota o movimento articulado e solidário entre os participantes do fluxo.

O movimento migratório ganhou mais dinamicidade pelos mecanismos e estruturas da sociedade em rede, uma vez que a revolução tecnológica barateou e diversificou significativamente os custos da comunicação e dos transportes, requisitos indispensáveis na dinâmica das redes migratórias contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

- BARNEY, J. B. (2002). *Gaining and Sustaining Competitive Advantage*. 2nd ed. New Jersey. Prentice Hall.
- CALMONT, A. (1993). Les Haïtiens en Guyane: une communauté en voie d'intégration?. *Espace, populations, Sociétés*, vol. 11, n° 2, p. 427-434.

---

ma família ou não. (HANDERSON, 2015, p.27)

- CALMONT, R.; GORGEON, C. (1987). L'immigration haïtienne en Guyane. Equinoxe, Centre Guyanais d'Études et de Recherche (CEGER), n° 23, p. 1-16.
- CASTELLS, M. (2003). The interaction between information and communication technologies and the network society: A process of historical change. *Coneixement I Societat*, vol. 1, p. 8-21.
- CASTELLS, M. (2011). *The rise of the network society*. Vol. 12. John Wiley & sons.
- GRANGER, S. (2017). As Migrações de Haitianos na Guiana Francesa: Novas Dinâmicas. *Temáticas*. Campinas, vol. 25, n° 49/50, p. 49-62.
- GUILMOTO, C.; SANDRON, F. (2001). The Internal Dynamics of Migration Networks in Developing Countries. *Population: An English Selection*, vol. 13, n°2, p. 135-164.
- HARVEY, D. (2011). *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo.
- INTERNATIONAL CRISIS GROUP (2007). *Consolidating Stability in Haiti*. Latin America/Caribbean.
- JOSEPH, H. (2015). *Diáspora. As dinâmicas da Mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa*. Rio Janeiro. Tese (doutorado) – UFRJ/Museu Nacional/Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. .
- LAËTHIER, M. (2015). The role of Suriname in Haitian migration to French Guiana: Identities on the Move and Border Crossing. In: *In and out of Suriname: Language, Mobility and Identity*. Boston, v. 34. Brill. p. 229-251.
- MARTINS, C. C.; SUPERTI, E.; PINTO, M. J. de S. (2015). Migração e mobilidade de brasileiros através e além da fronteira Brasil-Guiana Francesa: novas sociabilidades. *Revista TOMO*, n° 27.
- MASSEY, D.; *et al.* (1993). Theories of International Migration: A Review and Appraisal. *Population and Development Review*, vol. 19, n° 3. p. 431-466.
- PIANTONI, F.; *et al.* (2011). *Migrants en Guyane*. Actes sud. Cayenne.
- SASAKI, E. M.; ASSIS, G. O. (2000). Teorias das migrações internacionais. XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, outubro de 2000.
- WALLERSTEIN, I. (2004). *World-systems analysis: An introduction*. Duke University Press.
- WORLD BANK. (2019). *Migration and remittances: recent developments and outlook*. World Bank Group.
- WORLD BANK. (2011). *The Migration and remittance fact book*. Washington: The World Bank.

**Recebido em 10/10/2019**  
**Aprovado em 28/11/2019**

## SOBRE OS AUTORES

**Ítalo Allan Maia Gouvêa** é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia (PPGRI/UFU). Membro do Observatório das Fronteiras do Platô das Guianas (OBFron).

E-mail: italogouvea7@gmail.com.

**Andrévil Isma** é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGDMA/UESC).

E-mail: iandrevil@yahoo.com.

---

**Abstract:** The operation mode of the Haitian migration flow to the French Overseas Department (DOM) of French Guiana elaborates new strategies, mechanisms and routes throughout the 21st century, increasing their dynamics after the earthquake that hit the country in 2010. Due to the complexity of mobility strategies, we will use different theories that serve as a framework for the holistic understanding of the migratory process, observing its individual, family and community dimensions. The research was based on bibliographical research, survey and systematization of data and reports of immigrants obtained during fieldwork. The work is divided into three sessions: initially, contemporary international immigration and Haitian mobility to French Guiana will be addressed; a second session discusses a relationship between network society and the institutionalization of the Haitian migratory flow to the DUF; finally, the insertion of a node in the Haitian diaspora will be analyzed, considering the state of Amapá as a strategic space for Haitian migratory flow to French Guiana.

**Keywords:** International Immigration; Migratory Flows; Network Theory; Haitian Diaspora.

**Resumen:** El *modus operandi* del flujo migratorio haitiano al Departamento francés de ultramar (DUF) de la Guayana Francesa (GF) ha desarrollado nuevas estrategias, mecanismos y rutas a lo largo del siglo XXI, aumentando su dinamismo después del terremoto que sacudió el país en 2010. Debido a la complejidad de las estrategias de movilidad, utilizaremos diferentes teorías que servirán como marco para la comprensión holística del proceso migratorio, observando sus dimensiones individuales, familiares y comunitarias. La investigación se basó en investigación bibliográfica, encuesta y sistematización de datos e informes de inmigrantes obtenidos durante el trabajo de campo. El trabajo se divide en tres sesiones: inicialmente, se abordará la inmigración internacional contemporánea y la movilidad haitiana a la Guayana Francesa; la segunda sesión discute la relación entre la sociedad en red y la institucionalización del flujo migratorio haitiano hacia el DUF; finalmente, se analizará la inserción de un nodo en la red de la diáspora haitiana, considerando el estado de Amapá como un espacio estratégico para el flujo migratorio haitiano a la Guayana Francesa.

**Palabras clave:** Inmigración internacional; Flujos migratorios; Teoría de redes; Diáspora haitiana.